





CUIDADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS E DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Care and education: conceptions of the teachers and of the political pedagogical projects of the child education

Antonio Lucivan COLPANI-JUNIOR

Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Francisco Beltrão, Brasil
Juniorcolpani@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6427-5992> 

Roseli de Fátima RECH-PILONETTO

Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Francisco Beltrão, Brasil
roselipilonetto@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6389-1654> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Este texto apresenta um recorte da dissertação intitulada "Compreensões de Cuidado e Educação das Professoras das Turmas de Infantil 04 e 05 das Escolas Municipais de Francisco Beltrão/PR". Temos como objetivo identificar e compreender como as concepções das professoras das turmas de Infantil 04 e 05 se relacionam com as concepções previstas nos Projetos Político-pedagógicos - PPPs das escolas. Este texto se divide em quatro (04) momentos. No primeiro apresentamos a relação histórica entre cuidado e educação na educação infantil. No segundo momento, evidenciamos as concepções de cuidado e educação presentes nos PPPs das escolas. Em seguida, discutimos como as professoras entendem o binômio e o impacto deste na sua prática pedagógica. Por fim, relacionamos as concepções de cuidado e educação dos PPPs com as compreensões das professoras. Para tanto, Kramer (2005), Guimarães (2011), Azevedo (2011) e Montenegro (2001) embasam nossas análises. Os questionários aplicados às professoras e a análise dos documentos evidenciaram as relações entre as concepções dos documentos e das professoras. Tanto nos PPPs quanto a partir das concepções das professoras, percebemos uma relação teórica. Assim sendo, o resultado das nossas análises evidenciou 04 concepções de cuidado e educação nos PPPs das instituições, e a partir das falas das professoras, 03 concepções sobre cuidado e 04 sobre educação. Esses resultados interligam-se à forma como as professoras compreendem o binômio e o processo educativo como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado e Educação. Projeto político-pedagógico. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper presents an excerpt from a dissertation entitled. "Understandings of Care and Education of infantil 04 and 05's teachers of the municipal schools in Francisco Beltrão/PR". Our objective is to find out and understand how the understandings of teachers of infantil 04 and 05 classes are related to the concepts provided in the Political Pedagogical Projects - PPPs of the schools. This text is divided into four sections. In the first moment, we present the historical relationship between care and education in children's education. In the second moment, we show the conceptions of care and education in the PPPs of the schools. Then we discuss how teachers understand the binomial and the implications this has in their pedagogical practice. Finally, we relate the conceptions of care and education from the PPPs to the understanding of the teachers. For this purpose, Kramer (2005), Guimarães (2011), Azevedo (2011), and Montenegro (2001) support our analysis. The questionnaires given to the teachers and the analysis of the documents showed the relationship between the documents and the teachers' perceptions. We found a theoretical relationship in both the PPPs and the teachers' conceptions. Thus, our analyses revealed 04 conceptions of care and education in the PPPs and, through the teachers' speech, 03 conceptions of care

and 04 of education. These results are related to the way teachers understand the binomial and the educational process.

KEYWORDS: Care and Education. Political-pedagogical Project. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte da pesquisa de mestrado sobre as concepções de cuidado e educação das professoras das turmas de crianças com 4 e 5 anos da Educação Infantil das escolas municipais de Francisco Beltrão/PR, bem como seus Projetos Políticos-Pedagógicos - PPPs. Salientamos que, no referido município, as turmas de crianças com 04 e 05 anos de idade, pertencentes legalmente à Educação Infantil - EI, se encontram no espaço físico das escolas municipais, responsáveis pelas turmas de Ensino Fundamental I. Essa condição faz com que a EI do município esteja alocada em dois espaços diferentes: nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs, que atendem crianças de 0 a 3 anos e nas escolas municipais, que atendem crianças de 04 e 05 anos. Esta condição instigou a pesquisa de mestrado que objetivou conhecer as concepções de cuidado e educação das professoras das turmas mencionadas, bem como no documento institucional – PPP, pois tais concepções são inerentes à educação infantil (Montenegro, 2001; Kramer, 2005; Guimarães, 2011).

As categorias cuidado e educação obteve relevância na sociedade brasileira, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96, que instaura a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), que trouxe a primeira concepção oficial sobre o binômio. Após esses primeiros movimentos, muito se discutiu na bibliografia sobre estes conceitos. Entretanto, a maior parte dessas discussões estavam (e estão) alocadas às crianças de 0 a 3 anos.

Compreendemos que os conceitos de cuidado e educação são inerentes ao processo de desenvolvimento dos sujeitos e corroboramos com Kramer (2005) quando nos diz que se cuida e se educa em todas as etapas da educação, desde a criança mais nova até o adulto mais velho.

A partir dessas considerações, neste texto, nos apoiamos no paradigma fenomenológico para análise da produção de dados de questionários aplicados com 31 professoras atuantes no ano de 2022, em turmas de crianças com 4 e 5 anos da rede municipal de Francisco Beltrão/PR, bem como para a análise documental de 21 PPPs das escolas pertencentes a esse município. Nesse sentido, identificamos a relação existente entre as concepções e definições sobre cuidado e educação encontradas nos

Projetos Político-pedagógicos - PPPs das escolas municipais com as compreensões das professoras de crianças com 4 e 5 anos de idade.

Inicialmente abordamos como o binômio, cuidado e educação, se constituiu historicamente na educação infantil brasileira, a partir de elementos históricos e legais. Na sequência, apresentamos a análise dos dados empíricos dos questionários e dos PPPs quanto a concepção de cuidado e educação. Por fim, destacamos os principais sentidos e significados das concepções a partir da pesquisa realizada.

O BINÔMIO CUIDADO E EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O binômio cuidado e educação esteve presente durante a história da Educação Infantil brasileira. A necessidade da criação de um espaço no qual a criança pequena permanecesse enquanto seus genitores (em especial a mulher) trabalhavam, levou a criação dos espaços de atendimento à essas crianças, sendo conhecidos como creche, que, com sua base assistencialista, servia como um lugar para assegurar o bem-estar das crianças enquanto não estavam com seus responsáveis.

No século XX, os espaços de atendimento às crianças pequenas, ao terem como sua finalidade assegurar o bem-estar das crianças por meio do cuidado, também produziam sua própria característica educativa. Nesse sentido, Lins (2014, p. 31) elucida que:

[...] transcende a condição de mero equipamento social, tampouco o afirma como espaço escolarizante, trata-se de uma instituição educacional que por meio da relação indissociável entre o cuidar e o educar, promove a formação integral da criança, sem o estabelecimento de hierarquias entre esses aspectos, mas os considerando como elementos complementares.

Esse cenário passa a sofrer mudanças com a aprovação da Lei n. 9394, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998). Creches e pré-escolas são consideradas partes da Educação Infantil. Esse é um dos primeiros passos para a superação estrutural do assistencialismo historicamente dedicado à essas crianças, que partia da necessidade dos adultos em primeiro lugar e que possuía uma concepção fragilizada de criança (Rodrigues, 2019).

A LDB n. 9394/1996 retira, legalmente, o caráter assistencialista das instituições de EI. A partir desse momento, esses espaços são de cuidado e educação para com as crianças que ali frequentam e a Educação Infantil subdivide-se em creches (atendendo

crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos) e pré-escolas (atendendo crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos), além de exigir formação específica aos profissionais para o atendimento à essas crianças (art. 64).

Em 1998, a publicação do RCNEI elaborado por um grupo de especialistas, ignora o movimento coletivo dos educadores e pesquisadores da Educação Infantil da década de 1990, o qual apresentava, por meio de pareceres, críticas aos riscos da escolarização precoce, da visão reducionista da criança ao aluno e a relação entre cuidado e educação. Sobre este último elemento, vale a pena atentarmos que os Referenciais para a Formação de Professores (Brasil, 1994, 1998) apontavam a necessidade de formação direcionada ao cuidado e a educação da criança de forma integrada.

Discussões sobre a formação de professores avançaram com as legislações produzidas na década de 1990, e, outro termo começa a aparecer nos holofotes juntamente com o cuidado e educação, qual seja, o termo “pedagógico” (Azevedo, 2013).

Como resultado de uma política pública que ainda dividia, na concretude, cuidado e educação, por meio do desincentivo de formação superior aos profissionais da educação infantil e da separação entre as crianças desse nível de ensino, dividia-se o trabalho da educação escolar ou do viés “educativo”, das ações de cuidado, reforçando ações distintas entre os cuidam e aqueles que educam. Essa característica reforçou a divisão do trabalho pedagógico. Muitos professores alegavam que não haviam estudado para “ser babá”, ou seja, trocar fraldas, dar comida, etc., delegando esses serviços para a auxiliar de sala de aula, geralmente com menor formação ou com atuação docente por meio de estágio remunerado (situação ainda muito atual) (Azevedo, 2013). Muitos professores renegaram os cuidados com crianças pequenas por não considerar parte fundamental do seu trabalho ou por também estar associado à um passado assistencialista da própria creche. Montenegro (2001, p. 31) nos diz que:

A cisão entre o considerado racional (educar) e irracional ou emocional (cuidar) se reveste de conotação hierárquica, uma vez que na educação infantil encontramos atuando, muitas vezes conjuntamente, a auxiliar que “cuida” (limpa, troca, dá comida, acalma, atende às necessidades afetivas, etc.) e a professora que desenvolve atividades pedagógicas (transmite conhecimentos sistematizados, programa atividades, trabalha a cognição).

Bezerra (2019) se apoia em uma visão marxista de divisão do trabalho que complementa essa reflexão. A partir da lógica do modo de produção capitalista, há separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, ou seja, aqueles que executam e aqueles que planejam. Geralmente atribuímos uma perspectiva negativa

sobre o trabalho manual, sendo aquele que não precisa de um aprimoramento ou especialização para fazê-lo. Na história brasileira evidenciamos o trabalho manual exclusivamente por escravos, pois “o trabalho braçal era destinado aos espíritos inferiores” (Nascimento e Bezerra, 2015, p. 05). Por outro lado, o trabalho intelectual exige especialização e estudo, atribuído àqueles com mais oportunidades sociais.

No cotidiano, as auxiliares são vistas como responsáveis pela realização de atividades, que no senso comum, são apenas relacionadas ao cuidado da criança, tomar banho, cuidar da higiene bucal são atividades vistas como algo que qualquer pessoa, com ou sem instrução, pode fazer (Souza, 2013, p. 41).

Kramer (2005, p. 58) mostra que, muitas vezes, o olhar do professor é de desvalorização ao exercer as tarefas de cuidado, por entender que trilhou um caminho acadêmico para realizar a profissão docente. A autora afirma ainda que muitas professoras que estudaram “[...] e sabem de toda a importância do cuidado no desenvolvimento da criança se recusam a exercer esse papel, enquanto as pessoas que não tem formação exercem o papel de cuidar”

Cerisara (1999), ao comentar sobre a dicotomia entre cuidar e educar, aponta que esse processo é de longa data e está ligado à forma como a EI se consolidou historicamente no Brasil. Além disso, a dificuldade em compreender a relação entre cuidado e educação se dá devido a possível falta de clareza sobre a concepção de criança enquanto um sujeito de direitos, que precisa do adulto para sobreviver e para se desenvolver.

Apesar dos retrocessos e críticas a BNCC, principalmente por ignorar as produções científicas acerca do desenvolvimento integral das crianças, à disciplinarização dos Campos de Experiência e aos questionamentos acerca da universalização e uniformização dos objetivos de aprendizagem presentes em seu texto (Pereira, 2020), a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 36), por sua vez, ao versar sobre cuidar e educar, aponta que:

[...] entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Percebemos que o documento aponta o binômio apenas para as creches e pré-escolas, não esclarecendo a necessidade da promoção deste nas demais etapas e níveis de ensino.

Entendemos que, negar a relação entre cuidado e educação é promover uma educação que não está preocupada com o pleno desenvolvimento das crianças. Além disso, significa reforçar um modelo educacional voltado para a submissão das famílias e das crianças das classes populares.

Discutir a relação entre cuidado e educação é problematizar a qualidade do atendimento que as crianças pequenas têm recebido. O cuidado é uma ação relacional, planejada e importantíssima, não se trata de uma mera ação instintiva, mas de “interesse pelo outro” (Borges e Waldow, 2011, p. 415). Ou seja, o cuidado é parte constituinte do processo de humanização e desenvolvimento humano, influenciando na esfera subjetiva e singular do ser.

Portanto, a base do cuidado é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano; significa respeitar o lugar e o direito do objeto do cuidado e saber que o outro possui necessidade de crescimento e inúmeras potencialidades para que isso ocorra (Cordeiro, 2012, p. 34).

O trabalho docente não se dá de maneira desarticulada das demais instâncias escolares e institucionais. Nesse sentido, compreender a relação entre cuidado e educação, também é estar apto para que, pedagogicamente, se organize ações de cuidado e educação de forma articulada. Voltarelli (2013, p. 91) exemplifica esse aspecto a partir de uma situação de refeição na qual a criança pode “aprender o que significa uma refeição dentro de nossa cultura; aprender a sentar-se à mesa; aprender sobre os alimentos que está ingerindo [...]”. A refeição é um ótimo momento para trabalhar questões relativas às texturas, formas, quantidades, cores, transformações dos alimentos, e muitos outros pontos. Nesse sentido, importa conhecer como os documentos institucionais concebem cuidado e educação.

AS CONCEPÇÕES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS - PPPs DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Nesta seção trabalhamos com as concepções de cuidado e educação encontradas nos PPPs das escolas municipais de Francisco Beltrão/PR. Esses documentos são responsáveis por apresentar os marcos doutrinal, situacional e operacional (Vasconcelos, 2002), pois o Projeto Político-Pedagógico é um plano norteador dos

rumos escolares em busca de um objetivo. Logo, se trata de um documento político, por estar diretamente ligado “[...] ao compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população” (Veiga, 1995, p. 13) e que se cumpre na realidade pedagógica concreta.

Os PPPs das escolas municipais de Francisco Beltrão/PR passaram por reformulações e estão em vigor desde o ano de 2021. Para Veiga (1998) pensar e construir um PPP é, ao mesmo tempo, delimitar uma perspectiva política e educacional, formar-se no coletivo e na reflexão da própria realidade escolar, não é apenas regulamentar a prática pedagógica dentro da instituição, pois se trata de um movimento qualitativo dos profissionais que estão em contato diário com a criança, da elucidação dos problemas, contradições e, também, do compromisso com a formação moral, ética, científica e emocional desses sujeitos. Portanto, se distancia de um documento abstrato ou alheio à realidade escolar, sendo proveniente do cotidiano, produto de um processo institucional constante.

Ao analisarmos os PPPs das instituições escolares do município investigado, procuramos especificamente pelas terminologias “cuidado e educação” e “cuidar e educar”. Dos 21 (vinte e um) documentos, 20 (vinte) possuem um subtítulo com o termo “Cuidar e Educar”; 01 (um) traz o termo “cuidado e educação”. Entretanto, ao lermos o conteúdo do documento, percebemos que em 17 (dezessete) deles há exatamente o mesmo texto, ou seja, idênticas fundamentações sobre a temática.

Os documentos não apresentam a dinâmica de sua produção, descaracterizando-se enquanto construção coletiva sobre a realidade escolar. Com base na literatura investigada sobre a elaboração de PPPs, a construção do documento é uma oportunidade de evidenciar e problematizar as contradições da realidade local, além de propor ações que sanem ou minimizem as dificuldades encontradas. Ao considerar o foco desse texto, o quadro 01 apresenta concepções de cuidado e educação nos PPPs analisados, organizada por categorias:

Quadro 01 – A conceituação de cuidado e educação nos PPPs

CONCEITO	CATEGORIA	RESPOSTAS
Cuidado e Educação	“Atenção, relação, reflexão e desenvolvimento”	17
	“Desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos”	2
	“Conjunto de saberes a serem aprendidos”,	1
	“Cuidar para Educar”	1
Total	Xxxxx	21

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na primeira categoria, denominada “Atenção, relação, reflexão e desenvolvimento”, 17 (dezessete) PPPs possuem o mesmo texto sobre cuidado e educação, se fundamentam a partir de Montenegro (2001) e apresentam a etimologia das palavras cuidar e cuidado. Ao conceituar a palavra “Cuidar”, os documentos trazem que o termo significa “dar atenção, preocupar-se, responsabilizar-se, pensar, prestar atenção, assistir, tratar de” (Francisco Beltrão, 2021a, p. 58). Essa perspectiva está em consonância com o que Montenegro (2001) aponta em seu trabalho, quando evidencia a etimologia da palavra cuidar, bem como nos estudos de Guimarães (2011) ao fundamentarem que o cuidar não é apenas uma habilidade técnica, mas também de atenção, relação afetiva e de reflexão. Quanto ao educar, é compreendido como além do desenvolvimento de aprendizagens específicas, pois “corresponde ao pensar, refletir, interagir, relacionando-se de modo prático ao ser humano e ao ser no mundo” (Francisco Beltrão, 2021a, p. 56).

É importante destacar que os documentos afirmam a indissociabilidade entre cuidar e educar, apontando que “**estes elementos são específicos das práticas cotidianas da Educação Infantil [...]**” (Francisco Beltrão, 2021a, p. 57, grifos nossos). Sobre a relação desse binômio com a prática pedagógica, é dito que “[...] consiste em atribuir um sentido amplo ao trabalho pedagógico, desenvolvendo na criança os aspectos físicos, cognitivos, emocional e social com base em concepções que valorizem e respeitem as diversidades peculiares à infância” (Francisco Beltrão, 2021a, p. 58).

A esse respeito, Kramer (2005, p. 63), questiona: “cuidar é específico da Educação Infantil ou se cuida sempre? O que é específico no cuidado da educação infantil?”. Os PPPs, como apontados acima, assinalam a especificidade do cuidado na Educação Infantil, sendo práticas cotidianas do trabalho docente. Vale questionar: A relação cuidado e educação se encerra quando as crianças da Educação infantil com 05 (cinco) anos ingressam no 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental?

Os PPPs também citam alguns exemplos de promoção do binômio cuidar e educar na educação

[...] somente quem participa da rotina diária da Educação Infantil entende o real significado do educar enquanto cuida, em troca de fraldas, no momento das refeições e durante as brincadeiras. O envolvimento do professor na realização destas práticas diárias faz com que a criança aprenda a importância da higiene, da alimentação e da interação com seus colegas. Nos diferentes momentos da rotina diária, as crianças estão desenvolvendo, ampliando o vocabulário, aprimorando sua coordenação motora e construindo experiências para o desenvolvimento humano na sua integralidade. (Francisco Beltrão, 2021a, p. 58).

Ao analisarmos esses exemplos, percebemos que se direcionam aos bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos), as quais estão nos espaços dos Centros de Educação Infantil (CEI), públicos ou privados. Contudo, os sujeitos que trabalham nessas instituições, atuam em turmas de crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos, as quais possuem dinâmicas diferentes de cuidado.

Cabe-nos apontar a importância da participação dos agentes¹ que trabalham todos os dias com as crianças no momento de formulação de um documento tão relevante quanto o PPP. Produzir um documento como este, é problematizar a própria prática pedagógica, bem como elucidar questões do cotidiano escolar. Ao refletir sobre suas concepções, sobretudo às de criança, educação e sociedade, o professor também assume um posicionamento pedagógico que o guiará no seu trabalho.

Portanto, se a concepção de criança de um professor pauta-se numa perspectiva romântica e assistencialista, suas ações em relação a ela serão de oferecer apenas cuidados de saúde, de higiene e de alimentação e, em alguns casos, oferecer ambiente de lazer e segurança até que esta retorne aos cuidados dos pais [...]. Por outro lado, se a concepção do professor pauta-se numa perspectiva cognitivista, isto é, de que a Educação Infantil deve ter função pedagógica, entendida como fase “preparatória” da criança para a escola fundamental, aquele organizará seu trabalho de forma a cumprir a tarefa de alfabetizar as crianças, garantindo-lhes o aprendizado da leitura, da escrita e de alguns conteúdos escolares (Azevedo, 2013, p. 166).

Para o professor em contato com as crianças durante sua vivência escolar, ter clareza sobre as concepções de infância, criança, cuidado, educação e sociedade é fundamental, pois possibilita que ele pense e planeje práticas pedagógicas condizentes com as necessidades e especificidades das crianças, bem como com os documentos que versam sobre o atendimento na EI. Em geral, os PPPs analisados compreendem a importância do binômio cuidar e educar. Entretanto, afirmam sua especificidade na Educação Infantil, sem mencionar a caracterização desses conceitos nos demais níveis de ensino, como o próprio Ensino Fundamental.

Dos 21 (vinte e um) PPPs, apenas 04 (quatro) possuem textos distintos dos demais. O primeiro discorre, no item “O ‘CUIDAR’ E O ‘EDUCAR’”, sobre a importância da Educação Infantil e se apoia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica ao destacá-lo:

Art. 6º Na Educação Básica é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana (Brasil, 2013, p. 64).

¹ Professores, coordenação pedagógica, direção, profissionais da limpeza e da manutenção, que estão diariamente em contato com as crianças e fazem parte do cotidiano escolar.

A instituição compreende que é papel da Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, “deixar de ser uma educação compensatória que considerava a criança como um ser que necessitava apenas de cuidados para trabalhar hoje, pela formação de uma criança cidadã” (Francisco Beltrão, 2021b, p. 81). Nessa perspectiva adotada pela escola, o cuidar e o educar são vistos como “[...] novas funções desta etapa básica, que trabalhadas de forma indissociável formará a criança de forma integral” (Francisco Beltrão, 2021b).

A utilização do termo “formará” explícito na citação acima, reforça a ideia de que a Educação Infantil precisa superar alguma forma de compensação remete ao histórico assistencialista, no qual os pais deixavam as crianças nas creches para que pudessem trabalhar. Os profissionais desses locais tinham como função compensar a ausência da família, cuidando da criança até que seus responsáveis retornassem do trabalho. Essa perspectiva se modifica no decorrer da história, principalmente com o avanço da legislação na década de 1990. Nesse sentido, a Educação Infantil hoje se constitui enquanto um espaço de desenvolvimento da potencialidade das crianças, tanto na autonomia quanto nos campos emocional, cognitivo, afetivo e social. Por isso é importante evitar as práticas de escolarização precoce (Voltarelli, 2013). Sabe-se que a escola é responsável também pelos cuidados relativos às crianças, função partilhada também com a família (Souza, 2013). Nessa mesma perspectiva e ao falar sobre as funções da EI, Montenegro (2001, p. 35) salienta três sentidos:

[...] (a) proteção física da criança, (b) serviço complementar à família e (c) atenção à individualidade. Quando a palavra cuidado é utilizada num campo de significação mais próximo do de guarda da criança pequena, o cuidado está mais relacionado às duas primeiras acepções, tanto o de higiene e proteção do corpo da criança, quanto o de serviço alternativo à guarda ou cuidado familiar. O terceiro significado, introduzido mais recentemente, refere-se à individualidade da criança, e designa o sentido de atenção às suas necessidades emocionais, respeito a seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem, e às suas diferenças.

A partir do exposto observamos que, enquanto documento que representa a identidade de uma instituição, a compreensão sobre cuidado e educação é o ponto de partida para uma prática pedagógica consciente. Assim, apoiados em Veiga (1998) e Azevedo (2013), destacamos a importância de um processo de construção e de formação de documentos como o PPP para que se questione as crenças da comunidade escolar.

Para finalizar, um dos PPPs aponta que:

[...] cuidar e educar implica em reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que o indivíduo vive exige seu esforço particular e a mediação de outro (professor) como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. (Francisco Beltrão, 2021b, p. 82).

Vemos que há uma compreensão do binômio cuidar e educar enquanto forma de promover o desenvolvimento humano. A escola aponta ainda em seu documento que parte de uma concepção de valorização das necessidades das crianças para além do assistencialismo, mas busca promover o seu desenvolvimento em todas as suas potencialidades.

Uma das grandes questões acerca do binômio Cuidar e Educar na Educação Infantil refere-se à relação ao próprio currículo dessa etapa e o quanto ele possibilita o desenvolvimento das potencialidades das crianças. É importante frisarmos que a EI é uma etapa importantíssima para o desenvolvimento social e relacional das crianças, sendo um momento essencial para sua sociabilidade, motricidade, entre outros (Voltarelli, 2013).

Em um dos PPPs, a escola se baseia nos estudos da Psicologia Histórico-Cultural para defender que a aprendizagem da criança se dá por meio da troca de experiências (Francisco Beltrão, 2021n, p. 60). Entretanto, mais adiante, a escola define criança como “criador e re-criador de cultura”, termo bastante utilizado pela da Sociologia da Infância, que, por sua vez, tem sido um campo pedagógico de estudos que defende a necessidade de legitimar as ações e as vozes das crianças, além de considera-las enquanto arquitetas desses novos olhares (Voltarelli, 2013). Nesse sentido, ao finalizar sua conceitualização sobre cuidar e educar, o documento aponta a necessidade do planejamento do ambiente infantil como o espaço plural e que promova as diferenças. Não obstante, é esse espaço que deve promover as diversas oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança.

A terceira categoria denominada “Conjunto de saberes a serem aprendidos”, com apenas um documento caracterizado em nossa análise, refere-se brevemente ao tema cuidado e educação:

Para que a prática pedagógica aconteça de forma significativa é necessário que haja equilíbrio entre o cuidar e o educar. Hoje, com a obrigatoriedade da matrícula das crianças aos 4 anos, a escola precisa estar atenta às necessidades físicas e emocionais dessa criança ainda pequena. Educar, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, significa —propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientada de forma integrall. Isso quer dizer que o educar não é dissociado do cuidar. O cuidar diz respeito às necessidades das crianças para o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual.

O agir pedagógico deve atender as reais necessidades das crianças, ser criativos e flexíveis para que a aprendizagem aconteça juntamente com o cuidado. **O educar é um conjunto de aprendizados que permite ao aluno desenvolver-se a partir de suas necessidades, do cuidado do professor e do autocuidado** (Francisco Beltrão, 2021e, p. 40, grifo nosso).

O destaque, feito na citação, demonstra um fator importante: o educar é um conjunto de aprendizados (conteúdos ou saberes) que possibilita o desenvolvimento das crianças por meio das suas necessidades individuais e da sua relação com o professor. Apoiado na legislação sobre a Educação Infantil, o documento demonstra sua concepção de cuidar e educar enquanto um binômio ativo no processo de aprendizagem das crianças. O PPP define que o “agir pedagógico” ou a prática pedagógica deve estar alinhada às necessidades das crianças. Nesse sentido, cabe ao professor ser flexível e atento às essas necessidades, promovendo a articulação entre cuidar e educar.

A partir desta perspectiva, a relação cuidado e educação se torna reativa, pois o professor, atento às necessidades das crianças, responde de acordo com o que for melhor para o seu desenvolvimento. Entretanto, afirmarmos que a qualidade da relação cuidado e educação no processo educativo não pode ser apenas responsiva, mas planejada e propositiva de aprendizagens. Além das necessidades e da emergência de situações no cotidiano escolar estarem presentes no planejamento docente, o binômio cuidar e educar também se constitui como um elemento a ser contemplado, pois “Assim como um trabalhador que quer construir algo planeja suas ações para obter o produto final, também acontece com a educação, o professor planeja suas ações. A educação é um ato intencional” (Lins, 2014, p. 43), bem como o cuidado.

A quarta categoria, denominada “Cuidar para Educar”, está presente em um PPP. Este se apoia nas DCNEI (2009) para embasar sua concepção de cuidar e educar ao afirmar que são “elementos específicos das práticas cotidianas da Educação Infantil”, sendo que o cuidar está relacionado aos aspectos emocionais, afetivos e à atenção, e é elemento “[...] fundamental na vida dos bebês, pois o ser humano necessita de cuidado constante para sobreviver” (Francisco Beltrão, 2021h, p. 72).

Ao falar especificamente sobre o cuidar, a escola aponta que este

[...] se atrela aos cuidados da saúde física e emocional dos alunos, que sejam sujeitos capazes de reconhecer suas emoções e também as emoções do outro, sendo capaz de lidar com elas e valorizar a si mesmo, e também colocar-se no lugar do outro. Quanto a saúde física, é de extrema importância que aprenda a lidar com situações que valorizem o cuidado de seu corpo, hábitos e importância de uma alimentação saudável, higiene e atividade física, mais uma vez, não somente ao próprio corpo, mas também dos demais indivíduos (Francisco Beltrão, 2021c, p. 73).

Percebemos que a concepção apresentada sobre cuidado se alinha à visão dos cuidados físicos e biológicos. Nessa perspectiva, se assume o cuidado enquanto forma de garantir o bem-estar físico do sujeito, para que, assim, as atividades relativas ao educar possam acontecer posteriormente. Chama atenção na citação, o uso da palavra “aluno”. Essa denominação afirma uma concepção de criança que se “transforma” em aluno quando esta passa a frequentar uma instituição de educação com nomenclatura de escola. Destacamos que essa escola atende crianças das turmas de Educação Infantil com 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade, não sendo mais bebês. A escola trata o binômio cuidar e educar como um aspecto específico da Educação Infantil. Segundo o PPP, o binômio cuidar e educar está presente na rotina das crianças sendo papel do professor possibilitar momentos de criação de vínculos, de valorização do ser humano e de desenvolvimento da autoestima (Francisco Beltrão, 2021c).

A partir dessas considerações, a seguir apresentamos os dados dos questionários aplicado às professoras da Educação Infantil e as concepções sobre cuidado e educação dessas profissionais que estão em contato diário com as crianças dessa etapa da Educação Básica.

A CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O CUIDADO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM 4 E 5 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um dos instrumentos de pesquisa utilizados para identificar a concepção de cuidado e educação das professoras atuantes no ano de 2022, nas turmas de educação infantil com crianças de 4 e 5 anos no município de Francisco Beltrão- Pr, refere-se aos questionários, os quais foram respondidos por 31 (de um total de 116) professoras e estavam divididos em 3 eixos: 1) perfil pessoal; 2) perfil profissional e; 3) concepção de cuidado e educação. Neste texto nos deteremos às questões do eixo 3.

O primeiro questionamento do eixo 3 - *concepção de cuidado e educação*, se referiu à concepção de **cuidado** das professoras. Ao realizar a análise dos dados obtidos, os dividimos em 3 categorias. A primeira, com 20 respostas, é denominada “*Cuidado como preservação da integridade física, psicológica e biológica*”. A segunda, com 4 respostas, identificamos como “*Cuidado como prestar atenção*”. A terceira, caracterizamos como “*Cuidado como promoção ou preparação para o desenvolvimento*”, a partir de 6 respostas. O quadro 2 abaixo, permite a visualização dessas informações.

Quadro 2- Categorias das respostas sobre “Cuidado”

CONCEITO	CATEGORIA	RESPOSTAS
Cuidado	“Cuidado como preservação da integridade física, psicológica e biológica”	20
	“Cuidado como prestar atenção”	4
	“Cuidado como promoção ou preparação para o desenvolvimento”,	7
Total	Xxxxx	31

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A primeira categoria - *Cuidado como preservação da integridade física, psicológica e biológica*, trouxe compreensões de cuidado que levam em consideração, obrigatoriamente, a garantia da integridade física das crianças, remetendo à segurança, higiene e alimentação, sem necessariamente fazer conexão com aspectos educativos. A resposta que segue representa isso: “*Entendo que cuidar é zelar pelo bem-estar da criança, seja ele físico, psicológico e social*” (**Professora 2**).

Notamos que, das 31 respostas obtidas, pelo menos 20 entendem o cuidado como um meio para garantir a segurança física e biológica das crianças. Para isso, seu bem-estar deve ser atendido, a criança precisa estar alimentada, agasalhada, receber carinho, não se machucar, etc., sem levar em consideração o princípio educativo do cuidado.

A percepção de que o cuidado está direcionado às questões físicas e psicológicas, apenas como promoção do bem-estar da criança, é redutora do papel do cuidado na EI e remonta aos primórdios da EI no Brasil, na qual as mães trabalhadoras deixavam as crianças em um local seguro enquanto exerciam suas atividades laborativas. Compreendemos hoje, especialmente com o avanço da legislação da EI na década de 1990, que o cuidado possui uma função importantíssima nessa etapa da educação. Segundo Guimarães (2011, p. 45): “Cuidar envolve uma habilidade técnica, mas também e especialmente uma qualidade relacional, uma disponibilidade para as relações interpessoais.” Ou seja, não é apenas uma resposta à outra ação. É necessário planejamento e um olhar cauteloso para as especificidades de cada criança, “cuidado exige a ocupação da vida humana consigo mesma e com os outros, numa perspectiva factual e existencial, de modo integrado” (Guimarães, 2011, p. 47).

As respostas a seguir representam a segunda categoria, denominada “*Cuidado como prestar atenção*”: “*Cuidado é toda a atenção que direciono ao outro, seja cuidar do corpo físico, do âmbito psicológico e ou emocional, para mim o cuidar se estende para além de assistência*” (**Professora 1**); “*O cuidado é zelo, respeito, atenção, proteção*” (**Professora 9**).

Nas respostas, é recorrente a presença da palavra “zelo”. De acordo com o dicionário online Dicio (2022), “zelo” significa “Atenção excessiva que se demonstra por algo ou alguém; cuidado.”, ou ainda, “Afeição ardente e viva por alguém ou por alguma coisa; carinho.” É uma palavra que remete à um olhar sempre atento às necessidades de outrem, principalmente no que se refere ao carinho.

Notamos que se trata de uma atenção àquilo que está na superfície da criança, ao seu físico, ao seu estado psicológico e ao emotivo, é proteger para que esta criança não se machuque, não se magoe, não brigue, remetendo ao início das discussões sobre o cuidar na EI, diretamente associado à ideia de proteger um ser frágil (Azevedo, 2013). Nesse sentido, Guimarães (2011, p. 45) comenta que:

Cuidar é visto como proteger, quase um procedimento equivocado, que as desvia do que é considerado adequado, educar, ensinar, apesar de acharem importante o vínculo forte, a preocupação, ‘dar uma de mãezona’. Para elas, desviar da proteção é deixar a criança ‘se virar’, tornar-se independente. Um dos desafios parece ser a compreensão de que permitir à criança espaço para aprender sobre si não é desproteger. Ao mesmo tempo, ‘dar uma de mãezona’, no sentido de preocupar-se e envolver-se intensamente com os bebês, não é necessariamente superproteger. A autonomia se constrói nos relacionamentos, na tensão entre conquistar a si e relacionar-se fortemente com o outro.

As instituições que atendem crianças pequenas devem fornecer condições para que elas explorem os ambientes e as relações com seus iguais, para que desenvolvam habilidades sociais, culturais, emocionais, etc. Cercear os espaços, jogos e brincadeiras pode significar um empecilho no desenvolvimento da autonomia e na relação dessa criança com o mundo.

A terceira categoria denominada “*Cuidado como promoção ou preparação para o desenvolvimento*”, identifica a aproximação de algumas respostas no que se refere à concepção de cuidado como meio para promoção do desenvolvimento, as quais são expressas a seguir:

O cuidado além de prover das necessidades básicas como alimentação, higiene, nas atividades e necessidades de vida diária é também educação. Em cada uma dessas atividades podem ser ensinados, valores, costumes, bem como desenvolvidas habilidades que na realidade da escola são indissociáveis da educação (Professora 24).

A professora 24 exemplifica como a articulação entre cuidado e educação é presente na prática pedagógica cotidiana. Segundo ela, nos diversos momentos e espaços, várias ações alicerçadas no binômio podem ser produzidas. Apesar disso, em algumas respostas, o próprio cuidado é visto como um meio para se chegar à educação, não necessariamente se relacionando a esse conceito durante o processo de ensino-

aprendizagem, como apresentado na seguinte resposta: “*Assegurar as condições básicas de desenvolvimento da criança: alimentação, higiene, necessidades fisiológicas, e proporcionar condições para desenvolvimento físico e cognitivo*” (**Professora 29**).

Notamos que as professoras, quando falam de cuidado, entendem como um condicionante para que, de fato, ocorra a educação. Entretanto, é um fator a ser garantido antes do processo educativo. Por exemplo, a criança deve estar alimentada para que consiga participar do processo educativo, não necessariamente o ato de alimentação ou refeição é considerado um momento educativo. A criança deve estar higienizada, sem levar em consideração que o processo de higienização contém fatores para a educação.

É importante ressaltarmos que, ao superar a concepção de cuidado enquanto subalterno, mecânico e de mera ação instrumental, possibilitamos escolhas éticas, humanas e planejadas dos profissionais que estão em contato com crianças pequenas (Guimarães, 2011).

Seguindo nesta seção, a próxima pergunta se refere à concepção de **educação** das professoras. As respostas obtidas são heterogêneas, algumas muito específicas inclusive. A partir das análises, as organizamos em 4 categorias.

Quadro 03 - Categoria das respostas sobre “Educação”

CONCEITO	CATEGORIA	RESPOSTAS
Educação	“Educação como desenvolvimento ou humanização”	13
	“Educação como ensino ou disciplinamento”	10
	“Educação como conjunto de conhecimentos”	07
	“Educação como direito”	01
Total	Xxxxx	31

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A primeira categoria denominada “Educação como desenvolvimento ou humanização”, trata a educação como forma de desenvolver algo ou humanizar alguém, conforme percebemos na resposta: “*É o processo de desenvolvimento de habilidades necessárias para o ser humano*” (**Professora 10**).

Essa resposta compreende a educação como forma de garantir o desenvolvimento físico, motor, psicológico, cognitivo, emocional e físico das crianças. A resposta da professora 10, ainda indica que essas habilidades são necessárias para o ser humano. Nesse sentido, a educação é o meio formal ou informal pelo qual se organiza essa série de habilidades a serem desenvolvidas na criança.

A segunda categoria denominada “*Educação como ensino ou disciplinamento*”, identifica a educação como o ato de disciplinar ou de ensinar algo a alguém: “*É o ato*

de disciplinar e de instruir para assegurar o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um indivíduo.” (Professora 20).

É perceptível que, a partir desta compreensão, a educação está diretamente ligada com a transmissão de valores e conhecimentos, que compreende a criança enquanto um sujeito passivo nesse processo. É o preparar para a sociedade, para a vida, mostrar os caminhos que a criança deve seguir.

Souza (2019) demonstra em seu trabalho diversas utilizações do termo “disciplina” no âmbito escolar. Nesta categoria, o termo é direcionado à aplicação de preceitos definidos socialmente ou pelo próprio professor para que garantam sua aprendizagem, em outras palavras: “o poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior ‘adestrar’; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor” (Foucault, 1987, p.143).

Outra resposta que chama a atenção é a da professora 4, que, quando respondeu sobre sua concepção de educação, afirma o seguinte: “*Ensinar, amar!*” (**Professora 4**). Essa resposta remete aos primórdios da EI no Brasil, quando as práticas de maternagem eram muito comuns nos espaços de trabalho com crianças pequenas. A partir disso, o ensino deve se pautar necessariamente no amor e no afeto. A criança precisa se sentir acolhida enquanto estiver no espaço institucional. Obviamente, são fatores importantes no trabalho com crianças pequenas, entretanto, a educação não pode se reduzir a isto. Essa resposta também nos mostra que, ainda hoje, essas compreensões estão vivas e ativas na EI.

A terceira categoria, “*Educação como conjunto de conhecimentos*”, identifica a educação como múltiplos conhecimentos adquiridos por um sujeito e foi compreendida por 06 respostas representadas por esta:

São valores que devem ser passados de geração pra geração, dentro de uma sociedade que vem a ser disciplina, valores, polidez enfim é um processo de desenvolvimento integral do indivíduo em toda sua potencialidade. (Professora 22).

As professoras concebem a educação como um conjunto de conhecimentos que devem ser passados para outras pessoas, sejam eles morais, éticos ou científicos. Vemos que a palavra “disciplina” aparece aqui, pois, conforme a Professora 22, é uma forma de valor necessário para o convívio em sociedade e que precisa ser garantido às crianças. O termo é empregado como um elemento para ensinar sobre valores considerados importantes para o convívio em sociedade.

A última categoria denominada "*Educação como direito*" trouxe à tona a discussão sobre o direito à educação, como verificamos a seguir: "*Educação é o direito de todo ser humano, não é dever só da escola e sim da família e da sociedade também.*" **(Professora 18).**

Vemos que esta professora entende a educação como um direito de todo ser humano, e que não é praticado apenas pela escola, mas a própria sociedade produz alguma(s) forma(s) de educação. Essa resposta cabe muito mais à discussão do campo legislativo do que necessariamente do campo pedagógico.

Nas respostas das professoras se reforça a necessidade de fazer com que a criança esteja bem para que possa participar das aulas. Para isso, um olhar atento e cauteloso se faz necessário (Guimarães, 2011). Obviamente, olhar para as necessidades da criança a todo momento é indispensável, entretanto, quando nos referimos que cuidado e educação devem acontecer juntos no processo educativo, afirmamos a complementariedade dos conceitos na ação pedagógica (Montenegro, 2001; Kramer, 2005).

Defendemos que o cuidar é produzido quando atendemos as necessidades de proteção, segurança, bem-estar, saúde da criança; na atenção aos seus afetos, sentimentos e emoções, às suas relações; planejando os espaços e aguçando sua curiosidade (Montenegro, 2001).

Não podemos cair em reducionismos de que o cuidado se refere apenas na atenção à integridade física e emocional, mas contribui com experiências (Barbosa; Farias; Finco, 2015) para que a criança se desenvolva na sua integralidade.

O educar está indissociado do cuidar, uma vez que ao fornecer elementos lúdicos, acolhendo a criança e garantindo-lhe um ambiente em que possam construir ações significativas, permitirão que elas se apropriem de aprendizagens que serão necessárias por toda a vida. Deste modo, a instituição de educação infantil como um todo precisa fornecer condições para as crianças explorarem os ambientes de maneiras diversas e ir adquirindo as formas culturais de agir e pensar. (Voltarelli, 2013, p.88).

Bezerra (2019, p. 90), ao tratar da articulação entre cuidado e educação, afirma que

[...] a maneira como se coloca a criança pra dormir; como se oferece o alimento; como organiza as crianças para contar uma história ou para cantar, ou seja, a forma de se relacionar com as crianças em diferentes momentos, dando significado para as diferentes ações, são formas de se estabelecer a articulação de cuidado e de educação. Nesse sentido, tudo depende da forma como esse sujeito docente acredita que precisa agir; de suas concepções de criança; do processo de aprendizagem e desenvolvimento, entre outras questões. Todas as ações do adulto na

relação com a criança estão permeadas de significados culturais e esses significados são revelados nessas relações, podendo ser apropriados pelas crianças.

Por isso é tão importante a participação dos docentes na construção do projeto político-pedagógico das instituições, pois, é no movimento dialético de discussão que concepções como as de criança, cuidado e educação são problematizadas e apropriadas (Bezerra, 2019).

Além do PPP, os próprios cursos de formação de professores são importantíssimos para a discussão sobre cuidado e educação, pois se constituem em espaços por onde muitos equívocos sobre a relação desses conceitos podem ser esclarecidos. Pilonetto e Nörnberg (2018, p. 125) apontam que “[...] o papel da formação de professores, em especial o curso de pedagogia, é o de provocar e *desestruturar* tais compreensões de maneira teórico-prática [...]” (grifo das autoras). Nesse sentido, Guimarães (2001, p. 53) aponta que

Rediscutir o estatuto teórico do cuidar e do cuidado é um caminho para construir uma nova visão acerca dos e das profissionais do cuidado nas creches, compreendendo que nelas fazemos educação que se alimenta e se reinventa no cuidar do outro, na constituição de um cuidado de si.

Portanto, uma das estratégias para superarmos possíveis limitações no trabalho pedagógico continua sendo apostar na formação inicial e continuada como espaços de reflexão e análise da ação docente. As políticas de formação devem estar atreladas às necessidades formativas das crianças e dos profissionais que estão diariamente com elas (Kramer, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, observamos que há relações entre as concepções de cuidado e educação encontradas nos PPPs das escolas municipais de Francisco Beltrão/PR e a concepções das professoras das turmas de Educação Infantil com 04 e 05 anos. As concepções encontradas nos PPPs trazem à tona as discussões produzidas nos últimos anos sobre o binômio cuidar e educar: o olhar sobre a criança enquanto sujeito único e ativo no processo de ensino-aprendizagem e a atenção às necessidades e peculiaridades desse processo. Tanto as categorias sobre Cuidado quanto as categorias sobre Educação das professoras, também se relacionam com as perspectivas encontradas nos documentos das escolas.

Ao analisarmos os PPPs, identificamos 4 categorias principais sobre cuidado e educação: 1- “Atenção, relação, reflexão e desenvolvimento”; 2- “Desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos”; 3- “Conjunto de saberes a serem aprendidos” e 4- “Cuidar para Educar”.

Essas categorias se relacionam com alguma das concepções identificadas nas respostas das professoras. A primeira categoria “Atenção, relação, reflexão e desenvolvimento” se identifica com “Educação como desenvolvimento ou humanização” e “Cuidado como prestar atenção”; a segunda categoria “Desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos” se relaciona com as perspectivas “Educação como desenvolvimento ou humanização” e o “Cuidado como promoção ou preparação para o desenvolvimento”. A terceira categoria “Conjunto de saberes a serem aprendidos” se relaciona com “Educação como conjunto de conhecimentos” e “Cuidado como prestar atenção”. Por fim, a última categoria “Cuidar para Educar” se relaciona com as categorias “Educação como conjunto de conhecimentos” e “Cuidado como promoção ou preparação para o desenvolvimento”.

Por fim, afirmamos que os entendimentos de cuidado e educação são ações conscientes e que a pluralidade de compreensões encontradas, reflete a relação que cada uma das professoras possui com essa temática. Algumas respostas remetem à maternagem, ao amor, à redução ou hierarquização conceitual, o que indica a necessidade de formação específica sobre o tema.

A maneira como superamos as contradições no trabalho docente ocorre a partir das discussões das questões pertinentes ao processo educativo. Os espaços de formação, a troca de experiências entre os pares, o acompanhamento pedagógico do cotidiano escolar e o impulsionamento de espaços de discussão, são meios pelos quais podemos caminhar para superar algumas lacunas ou defasagens constituídas no trabalho docente de cada um.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

BEZERRA, Dayanna Cristine Gomes Rosa *et al.* **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil**: um olhar sobre a rotina com as crianças de zero a dois anos. 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10368> Acesso: 25 de jul. de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, ICEI, 2013.

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?. **Perspectiva**, v. 17, n. 1, p. 11-22, 1999.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/zelo/>. Acesso: 25 de jul. de 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, p. 288, 1987.

FRANCISCO BELTRÃO. Projeto político pedagógico. **Escola Municipal 15 de Outubro – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Francisco Beltrão, 2021a.

FRANCISCO BELTRÃO. **Escola Municipal Basílio Tiecher – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Francisco Beltrão, 2021b.

FRANCISCO BELTRÃO. **Escola Municipal Germano Meyer**. Francisco Beltrão, 2021c.

FRANCISCO BELTRÃO. **Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Francisco Beltrão, 2021d.

FRANCISCO BELTRÃO. **Escola Municipal Parigot de Souza – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Francisco Beltrão, 2021e.

GADOTTI, Moacir. "Pressupostos do projeto pedagógico". In: **MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia. **Profissionais da educação infantil: gestão e informação**. Ática, 2005.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização** Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LINS, Claudemir Cunha. **O hibridismo nas práticas docentes no Centro de Educação Infantil: entre o cuidar e o educar**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

PEREIRA, Fábio Hoffmann. Campos de experiências e a BNCC: um olhar crítico. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 41, p. 73-89, 2020.

PILONETTO, Roseli de Fátima Rech. NÖRNBERG, Marta. Estruturações, desestruturações e reestruturações sobre o cuidado e educação na formação de professores. In: Santos, Franciele Soares Dos (org.) **Educação, Políticas e Processos Formativos**. Francisco Beltrão, PR: UNIOESTE, 2018. 220p.

SOUZA, Thaís Oliveira de. **Formar e formar-se na educação infantil: políticas e práticas**. João Pessoa, 2013. 135f.: il. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4723>. Acesso: 25 de jul. de 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Papirus Editora, 1998.

VOLTARELLI, Monique Aparecida. **Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches?** São Carlos: UFSCar, 2013. 246 f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2643>. Acesso: 25 de jul. de 2022.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

CUIDADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS E DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Care and education: conceptions of the teachers and of the political pedagogical projects of the child education

Antonio Lucivan Colpani-Junior

Mestre em Educação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa de Pós-graduação em Educação

Francisco Beltrão, Brasil

Juniorcolpani@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6427-5992>

Roseli de Fátima Rech-Pilonetto

Doutora em Educação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa de Pós-graduação em Educação

Francisco Beltrão, Brasil

roselipilonetto@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6389-1654>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Travessa Justino Backes, n. 24, Sobrado 03, 85601568, Francisco Beltrão, PR, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos colegas de mestrado e à todos que, direta ou indiretamente, colaboraram com a produção deste trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. L. Colpani Junior, R. F. Rech Pilonetto

Coleta de dados: A. L. Colpani Junior

Análise de dados: A. L. Colpani Junior

Discussão dos resultados: A. L. Colpani Junior

Revisão e aprovação: R. F. Rech Pilonetto

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado no comitê de ética, número de processo: 55950022.7.0000.0107, número do parecer: 5.327.653 em 02 de abril de 2022.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 12-04-2023 – Aprovado em: 09-09-2023